

Depoimento de Magalhães

"A obra foi licitada sem o trajeto aprovado e iniciada sem os projetos das estações aprovados pelo IBPC..."

Foi procurado pelo Secretário José Roberto Arruda, por telefone, o escritório do depoente, para uma conversa que o Secretário considerava grave...

O encontro foi realizado na presença do Dr. Paulo Castelo Branco, amigo comum, que deveria testemunhar a conversa.

A conversa mantida entre ambos foi complicada, discutindo-se o metrô-DF, a hipótese a instauração de inquérito pela Procuradoria Geral da República.

O Dr. Arruda jurava inocência, invocava a família e dizia reiteradamente que o seu futuro político estaria irremediavelmente comprometido...

Comunicou ao Secretário suas dúvidas quanto ao real valor da obra do metrô, tendo aquele afirmado que estava tudo correto, tendo ele mesmo (Arruda) dirigido o grupo que elaborara o orçamento do metrô...

A conversa foi entremeada pelo choro convulso do Dr. Arruda, e por pedidos para que o salvasse, insistindo que, com ele, as coisas eram corretas...

O depoente, em face desta afirmação, perguntou ao Secretário que, se ele agia corretamente, quem não estava agindo corretamente? Quem estava roubando?...

O Secretário respondeu ao depoente que não tinha provas, mas tinha detectado evidências de que, em duas ou três ocasiões, o governador Roriz tinha usado recursos provenientes das empreiteiras do metrô, citando as campanhas eleitorais de Luziânia e Padre Bernardo".